

GIL: NOTAS PARATI

A primeira coisa que me ocorre dizer, aqui em Parati, é a propósito da própria cidade. Olhar Parati é um prazer para os olhos e para o espírito. Aqui, ao contrário do que se vê em praticamente todo o país, a memória está viva. O patrimônio está aí, preservado, funcionando. É assim que se deve tratar a memória nacional brasileira. E é por isso que, vendo Parati, desejo o mesmo para lugares como Ouro Preto e as cidades barrocas do Recôncavo Baiano, que hoje se encontram ameaçados e necessitam o mais rápido possível de intervenções eficazes no sentido da recuperação da plenitude arquitetônica.

(A importância do livro e da leitura. A inclusão sociocultural passa pela alfabetização, o livro, a leitura. Depoimento pessoal: a importância do livro em sua vida, das primeiras leituras às atuais. Marx, Sartre, I-Ching, Iogananda, etc. Suas próprias incursões no mundo do livro: o nosso "O Poético e o Político", o livro com as letras pela Companhia, o Songbook com Chediak, o livro com Bené).

Por fim, devo dizer que só posso me sentir alegre e à vontade numa homenagem a Vinicius de Moraes. Vinicius circulou entre a poesia literária e poesia da música popular. E circulou com engenho, sabedoria, domínio dos códigos. Sabemos que cada palavra tem a sua lógica, a sua poesia. A poesia da palavra escrita e a poesia da palavra cantada pertencem a reinos distintos, do espaço gráfico do papel ao espaço musical da canção. E Vinicius jogou em ambas as áreas, com maestria, o esporte da palavra.

- ORI EWB
- SUPER-HOMEN
- VOXE E VOXE'
- VO LTA POR CIMA